

Revista Adventista

1852

- Qual o motivo por que se evoca esta data?
- Porque ela nos diz que faz agora precisamente cem anos que na mente de um homem nasceu uma ideia...
- Mas que ideia? Há tantas!... Umas simples, outras complexas!
- Esta, conquanto simples, foi singular. Sentado à sombra de uma árvore, apoiando o seu livro de notas sobre o cesto da merenda que segurava entre os seus joelhos, James White colige algumas perguntas, seguidas de textos bíblicos. Dando esse seu trabalho à publicidade na revista «Youth's Instructor» de Agosto de 1852 estava lançada a ideia...
- Mas qual ideia?
- O plano inicial de lições para a que depois se havia de tornar a mais frequentada escola do mundo, à qual certo escritor católico do nosso tempo chamou «a pedra mestra do sistema Adventista»!
- Qual é, precisamente, o nome e objectivo dessa escola?

Ela indica o caminho da salvação.
Sempre ampara os vacilantes e receosos.
Conduz anualmente milhares de almas a Cristo.
Ondas de luz espiritual irradia para o mundo inteiro.
Leva a todo o pecador, o conhecimento da liberdade em Cristo.
Ainda há nela lugar para ti, inscreve-te hoje mesmo!

PEDRO B. RIBEIRO
 Secretário do Departamento
 da Escola Sabatina

SABATINA

1952

Um século de progresso no Departamento da Escola Sabatina

«Eis um século desde que, vivamente preocupado com a salvação da juventude, James White pensou em extrair da Bíblia assuntos que se estudariam nos sábados nos lares adventistas. Assim nasceu fortuitamente o que se chamaria mais tarde «A Escola Sabatina». O plano concebido pelo irmão White exigiu a publicação dum pequeno jornal mensal para os jovens, contendo 4 ou 5 lições — uma para cada semana — sob a forma de perguntas e respostas. Foi no mês de Agosto de 1852 que o primeiro número de *Youth's Instructor* saiu dos prelos de Rochester, Estado de Nova York. Quatro lições da Escola Sabatina enchem a maior parte do jornal.

Uma escola bíblica mundial

Assim, desde a sua origem, foi estabelecido a plano do estudo da Bíblia e pode dizer-se que foi em grande parte que esta instituição unificou o pensamento dos adventistas no mundo inteiro e deu forma ao seu género de vida. Foi por vezes muito difícil, nesse tempo, fazer aparecer as lições regularmente, e houve mesmo períodos em que era totalmente impossível publicá-las. Um programa consistente e um material de estudo regular impunha-se pouco a pouco e tornou-se necessário estabelecer planos sólidos para a impressão das lições. O professor G. H. Bell escreveu nessa intenção um livro intitulado «Lições bíblicas para a Escola Sabatina» e os irmãos Cottrell e Uriah Smith prepararam também diversos assuntos para estudo. É interessante notar que, à medida que a Escola Sabatina se desenvolvia, o material de estudo aumentava grandemente; e hoje, o Departamento prepara lições para os crentes de todas as idades, desde o rol da Berço e do Jardim de infância até aos adultos, passando pela classe primária e a dos jovens. Estes textos são enviados a todas as Divisões em que são traduzidos em várias línguas. Várias revistas publicadas em todos os países do campo mundial trazem seu auxí-

lio à Escola Sabatina pelos comentários e as explicações suplementares dando passagens bíblicas para estudar, de maneira que uma proporção apreciável das nossas publicações é reservada só ao Departamento da Escola Sabatina.

Um programa mundial de actividades missionárias

A Escola Sabatina tem grandemente contribuído para o avanço da nossa denominação tomando a seu cargo a maior parte das despesas ocasionadas pelas nossas missões mundiais. A regularidade destes fundos financeiros se tem estabelecido pouco a pouco. O primeiro dom em favor das missões, recebido na Escola Sabatina, foi dado em 1855, em Oregon. Tal qual, humilde e isolado, não foi nos seus princípios senão um delgado fio de água que não cessou de aumentar pelos anos fora até se tornar enfim um forte rio. Foi-nos necessário um quarto de século para alcançar o primeiro milhão de dólares destinado às nossas missões, mas os nossos progressos têm sido tais que, em nossos dias, as escolas sabinas fornecem mais de um milhão de dólares em cada trimestre a todos os nossos campos missionários. Em outros termos, obtemos actualmente em três meses a soma que noutros tempos levava 25 anos a reunir.

Um aspecto muito popular da Escola Sabatina, em relação directa com o auxílio financeiro às missões, são as ofertas do 13.º Sábado, cujo excedente é destinado cada trimestre a um fim preciso. Em quatro anos, este sistema rendeu mais de dois milhões de dólares que serviram na construção de igrejas, de escolas, de estações missionárias, de hospitais e de dispensários. De 1912 até ao fim de 1951, o total destes excedentes se eleva a 2,199.066.46 dólares. Os dons natalícios têm igualmente rendido mais de um milhão e meio de dólares. Começou-se a aplicar este plano em 1919, e no fim do ano 1951 havia produzido 1.510.644.41 dólares. O

fundo de inversão também fez entrar muitos milhões de dólares no tesouro das missões. Desde 1925, data em que se iniciou este fundo, até 1951, o total das somas recolhidas é de 4.531.929.38 dólares. As ofertas da Escola Sabatina em 1951 se elevaram a 5.084.083.59 dólares, soma que bateu todos os nossos recordes. Juntando este resultado aos dos anos precedentes, (1886 a 1951), obtem-se a soma total das

ofertas da Escola Sabatina para as Missões, isto é, 81.202.325.48 dólares. Pode-se, pois, dizer, segundo o que se diz acima, que esta instituição foi um factor importante no financiamento da nossa obra missionária mundial.

L. L. Moffitt

Secretário da Escola Sabatina
da Conferência Geral

OLHANDO PARA O FUTURO

Sem ser profeta, pode-se desde já afirmar que nenhum adventista vivo neste ano do centenário da Escola Sabatina voltará a comemorar de novo aqui um acontecimento semelhante. Não há um só daqueles que, em 1852, fizeram parte das nossas primeiras escolas sabatinas. Assim é a vida. Cada geração de cristãos transmite à seguinte a tocha da verdade, e este rito prosseguirá até ao dia em que o mundo inteiro, enfim advertido, estará pronto a receber «Aquele que vem sobre as nuvens».

Com o auxílio de Deus, todos aqueles que em seu tempo contribuíram para o avanço da obra, se encontrarão no reino dos céus. Esforcemo-nos pois em comunicar aos nossos filhos o zelo necessário para apressar o acabamento da tarefa, e inculquemos-lhes os princípios que os ajudarão a crescer em graça diante de Deus.

No que nos diz respeito, basta-nos, para preencher os nossos deveres a respeito do presente, seguir o programa de actividade da Escola Sabatina. Após longos anos de experiência, o nosso departamento pôs em acção um plano de actividade que já produziu bons resultados, que se multiplicarão por toda a parte onde quer que for seguido.

O primeiro ponto deste plano trata do reafinamento dos fiéis na fé do Evangelho e na verdade presente. Todo o cristão, toda a família cristã que negligencia entregar-se ao estudo cotidiano da Santa Palavra verá a sua fé diminuir cada vez

mais. Isto tem sido verificado em imensos casos. É preciso, pois, que os pregadores encorajem constantemente cada membro — criança, jovem ou adulto — a frequentar a Escola Sabatina. Esta instituição foi colocada entre as suas mãos como um depósito precioso de que devem tomar cuidado sem desfalecimento. É uma grande preocupação para o pregador ver que os ensinamentos da Escola Sabatina sejam postos ao alcance de todos, jovens e velhos, pessoas instruídas e ignorantes, antigos membros e novos convertidos. Cada caso deve ser examinado separadamente, cada classe de aluno deve receber a instrução que lhe convém.

Porventura há pessoas que não podem vir à igreja no Sábado de manhã? O departamento do lar as porá ao corrente do programa seguido, se é impossível organizar uma classe em sua casa.

Porventura há crianças a instruir num outro dia que não seja Sábado? As escolas bíblicas missionárias, que funcionam durante a semana, responderão a esta necessidade.

É também necessário vigiar por que não se negligencie nenhuma pessoa interessada nas nossas doutrinas: tudo deve ser posto em acção para a conduzir a inscrever-se numa das secções da Escola Sabatina. Esta última deveria constituir no seio da igreja uma espécie de zona neutra onde cada aluno — qualquer que seja a sua posição para com a verdade — possa livremente expôr o seu ponto de vista e aumentar os seus conhecimentos religiosos. A única

coisa que deve haver o direito de esperar dum membro da Escola Sabatina é que ele sinta uma união sincera com a Palavra de Deus. Nenhuma outra condição de admissão é necessária. Mas é necessário que aqueles que assistem aos exercícios da Escola possam sentir-se rodeados de simpatia numa atmosfera acolhedora. Os responsáveis farão portanto as suas escolas atraentes, preparando com cuidado os programas, e apetrechando o melhor possível os locais à sua disposição.

Só o poder divino pode trazer os mortos à vida. Ora, há mortos espirituais entre os membros das nossas igrejas. Apesar da nossa impotência continuaremos a orar por eles a fim de que Deus opere um milagre em seu favor; mas, sobretudo, ocupemos nós os vivos para que não pereçam e os doentes para que se curem!

O *segundo ponto* do programa diz respeito à ofensiva missionária cujo fim é arrancar as almas às trevas do pecado.

O que a Escola Sabatina faz nos países das missões, pode repeti-lo nos países ditos civilizados, onde o paganismo, sob suas formas subtis e evoluídas domina. Um dos meios mais simples e mais eficazes de evangelização consiste em organizar por toda a parte escolas sabbatinas. Que importa que o número de membros não seja sempre muito grande? Não temos nós a segurança de que «onde estiverem dois ou três reunidos» em nome de Cristo Deus está presente? Todo o pregador que, avós uma campanha de evangelização, consiga organizar uma nova Escola Sabatina, obteve um belo êxito, ainda mesmo se ninguém se inscreveu na classe baptismal. Os frutos que ele mesmo não pode colher amadurecerão pouco a pouco e se revelarão talvez melhores do que o produto apressado dum colheita precoce.

No mundo inteiro, as nossas escolas sabbatinas se esforçam por alcançar o mais rapidamente possível o alvo proposto pela Conferência Geral, quando da sua última sessão em S. Francisco, no ano 1950: duplicar todos os efectivos da denominação. Isto significa que o número de membros, a soma das ofertas, devem ser em breve duas vezes mais elevados do que eram em 1950. Atravessamos neste momento um período de tensão: esperamos com ansiedade os resultados dos nossos primeiros esforços. No começo de uma ofensiva, há quase sempre um momento de indecisão e de mal-estar, mas logo que a marcha para a

frente se acentua, os movimentos das tropas se coordenam e todos os corpos de exército convergem sem encontrões para o ponto de concentração. As escolas sabbatinas da nossa Divisão se dirigem da mesma maneira para o fim designado. Em cada organização local toda a atenção se volta para a realização do programa a seguir. Este programa, como já vimos, se resume em poucas palavras: *duplicar os nossos efectivos*. Sem dúvida, em muitos casos, é necessário para se alcançar fazer esforços dez vezes maiores, mas com Deus ao nosso lado, a vitória é certa.

Quando um navio deixa um porto para atravessar o Oceano, os oficiais responsáveis fixam o seu itinerário e verificam a sua direcção. Exercem um controle regular sobre o pessoal encarregado das máquinas, a fim de que a velocidade do barco se mantenha na média desejada. Durante a travessia, todos os dias ao meio dia, tiram o ponto, e se o navio se desvia ligeiramente da sua rota, corrigem os erros de direcção. As tempestades vêm por vezes lançar a inquietude entre os passageiros, mas quando a equipagem é disciplinada, quando o navio é dirigido por homens enérgicos e competentes, chega-se ao destino sem atraso apreciável e sem prejuízos.

Inspiremo-nos com este exemplo.

Cristo encontra-se a bordo da nossa embarcação. Ele, o maior capitão de todos os tempos, saberá, como outrora no mar de Galileia, acalmar as tempestades que poderiam perder-nos. Ele só exige de nós uma coisa — confiança. Ele não quer que duvidemos d'Ele; é com pesar que Ele nos faria a pergunta à qual os discípulos não puderam dar resposta: «Onde está a vossa fé?» (Luc. 8:25). Não O deixemos desapontado. Com calma e tenacidade, fiquemos a Seu lado ainda mesmo que as circunstâncias sejam difíceis: vê-lo-emos de repente acordar e pegar no leme para nos conduzir à vitória.

A. D. GOMES

Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

Eu necessito da Escola Sabatina e a Escola Sabatina necessita de mim.

O princípio da Escola Sabatina na Europa

Na América, a Igreja Adventista do Sétimo dia celebra este ano o centenário da Escola Sabatina. É com uma viva simpatia que nos associamos a esta celebração.

Na Europa, foi há perto de oitenta anos que em Tramelan, na Suíça, duas jovens e activas monitoras, as irmãs Laura Vuilleumier e Hermínia Roth, ensinaram algumas crianças de pais adventistas — dos quais foram o irmão João Vuilleumier e sua irmã Elisa — numa Escola Sabatina ligada à primeira igreja adventista do Velho Mundo. Ela havia sido fundada por M. B. Czechowski, padre polaco que aceitara a nossa mensagem nos Estados Unidos. A igreja de Tramelan contava no seu princípio uns cinquenta membros, contando com as crianças. Os dois jovens alunos, cujos nomes citámos acima, e que ainda vivem, são provavelmente os decanos da Escola Sabatina na Europa.

Em 1870, duas famílias da escola de Tramelan fixaram-se em Neuchatel, o que elevou o número das classes a quatro para a Suíça francesa, contando os grupos de Chaux-de-Fonds e de Locle. Uma quinta escola organizou-se em Bienne, em 1881, como resultado da vinda para esta cidade duma família adventista de Neuchatel.

As lições das classes dos adultos foram primeiramente traduzidas do *Youth's Instructor* por um irmão relojoeiro, que havia estado em Londres, e copiadas à mão. As das classes infantis, foram inspiradas nas lições da escola dominical. E além disso interessante notar-se que a sociedade das escolas dominicais do Cantão de Vaud, na Suíça, foi organizada em 1852, alguns anos antes da fundação da nossa escola de Tramelan. Portanto esta sociedade celebra também este ano o seu centenário.

As primeiras lições impressas em francês apareceram no número de Agosto de 1876 do jornal *Les Signes des Temps*. Destinadas principalmente às crianças, eram redigidas por Luís Aufranc, professor no Locle, na Suíça. Este irmão havia aceitado a verdade depois de ter seguido uma série de conferências dadas na sua localidade pelos pastores J. N. Andrews e D. T. Bourdeau, nesse mesmo ano de

1876. Ele tornou-se em Basileia o colaborador do pastor Andrews que traduzia do inglês para o francês os artigos destinados ao jornal *Les Signes des Temps*, assim como algumas das nossas obras. Mais tarde, outros autores prepararam as lições que continuaram a aparecer na mesma revista até 1899, mas em duas séries, uma para as crianças, a outra para os adultos. Desde 1885, seis volumes contendo cada um 52 lições redigidas pelo professor Bell, da América do Norte, foram editados na intenção das classes infantis. Foram utilizados durante uns trinta anos para o ensino da história do Velho Testamento às crianças.

Depois de 1890, as lições internacionais para adultos apareceram cada trimestre num questionário, segundo o método empregado ainda hoje. As lições em língua alemã haviam sido impressas até essa data no jornal *Herold der Wahrheit*, equivalente alemão do *Signes des Temps*.

Que riqueza espiritual não têm sido estas lições durante todos estes anos! Quanto nos têm elas ensinado a conhecer a Deus e o Seu amor! Quanto não têm elas também contribuído para nos aproximar mais do nosso amado Salvador e preparar-nos para o dia da Sua vinda!

Em 1882 e 1883, o pastor D. T. Bourdeau deu à Escola Sabatina dos nossos países a sua primeira forma organizada. Em 1885 e 1886, o irmão W. C. White, que acompanhou sua mãe Helen White à Europa, ocupou-se muito desta mesma instituição. Sob sua iniciativa, foi criado o órgão trimestral do departamento, o *Educateur Missionnaire et Journal des Ecoles du Sabbat*. Por razões financeiras, este periódico cessou de aparecer no fim de dois anos. Foi substituído mais tarde pelo *Le Messenger*, que se tornou a *Revue Adventiste* de hoje.

Foi no princípio do ano 1880 que foi fundada a Associação das Escolas Sabinas da Conferência da Europa Central. Esta Conferência, cuja sede estava em Basileia, englobava toda a Europa — à excepção dos países escandinavos e da Grã-Bretanha — assim como a Ásia Menor e o norte de África. O pastor B. L. Whitney,

que havia sucedido ao pastor J. N. Andrews, foi o primeiro presidente da Associação e a sua esposa a primeira secretária. José Curdk, um campeão da causa da Escola Sabatina, sucedeu ao irmão Whitney como presidente, em 1888, e Júlio Robert à irmã Whitney como secretário.

O irmão Júlio Robert, que é actualmente um dos deanos da Escola Sabatina na Europa, ouviu pela primeira vez a pregação das nossas doutrinas numa pequena igreja de Wisconsin (Estados Unidos) que não contava mais de oito membros. Ele tinha sido convidado às reuniões pela sua irmã. A reunião da Escola Sabatina deixou-lhe boa impressão e teve influência sobre o seu futuro. Antes, o irmão Robert não frequentava nenhum culto. A partir desse momento, ele não cessou mais de ser aluno da Escola Saabtna e de exercer nela sucessivamente na América, na Suíça, na França, na Alemanha e na Itália todas as funções dentro da sua organização.

O primeiro relatório das Escolas Sabatinas apareceu no *Educateur Missionnaire* de Fevereiro de 1886. Era o relatório trimestral de 31 de Dezembro de 1885. Ele fazia menção de dez escolas no conjunto do território, ou sejam seis na Suíça, duas em França, uma na Itália e uma na România. O número de membros era de 200; a frequência média de 146; o número de classes de 23; o produto das colectas em francos suíços 151.31. Se nos baseamos no número de igrejas então existentes, podemos concluir que duas escolas em França, duas na Suíça, uma em Algéria, duas na Alemanha e uma na Rússia não enviavam relatório. O mesmo território compreende actualmente cerca de 2.000 escolas sabatinas, com mais de 10.000 membros. Este belo progresso é para a glória de Deus.

Em França, as primeiras Escolas Sabatinas organizadas foram provavelmente a de *Valence*, onde dezassete pessoas haviam recebido o baptismo em 1877, a de *Branges* (Saône-et-Loire), que principiou em 1884, graças aos esforços de D. T. Bourdeau, depois perto de 1890, as de *Nîmes* e de *Vigan* (Gard), de *Lacaze* (Tarn) e, em 1893, de *Pierre-Ségade* (Tarn). As escolas de *Besançon* e de *Lyon* foram organizadas mais ao menos na mesma época.

Em Paris, foi em 1901 que se fundou a primeira Escola Sabatina. Quando B. G. Wilkinson, presidente da União Latina,

se estabeleceu na capital em 1902, foi-lhe confiada a direcção. Ele foi auxiliado pelos irmãos José Curdy, Tell Nussbaum, Oscar e Arnold Roth, A. L. Meyrat. No outono de 1902, um grupo de obreiros — entre eles os irmãos Julio Rey e Ulisses Augsburg — vieram a Paris seguir um curso bíblico dado por B. G. Wilkinson. A chegada desses irmãos duplicou o número dos membros da Escola Sabatina, que contava então umas trinta pessoas.

A partir de 1903, a Escola de Paris funcionou sob a direcção dos irmãos Roth. Em 1915, 60 membros que se reuniram na Rua Daguerre estavam inscritos nos seus registos. Quando em Janeiro de 1918, se organizou a igreja da margem direita (Rue d'Amsterdam), a da margem esquerda (Boulevard Raspail) e a de Versailles, a Escola Sabatina da região parisiense contava ao todo uma centena de alunos. Havia 110 membros de igreja. Nessa época o departamento do lar ainda não existia.

Depois disso, outras escolas deviam ainda formar-se em diversas regiões da França e principalmente no sul.

A de *Lasalle* (Gard) foi organizada no princípio do ano de 1905 pelos irmãos João Pierre Badaut e Júlio Rey. Ela reunia cinco alunos dos quais três acabavam de ser baptizados. O irmão Júlio Rey foi nomeado director dessa escola que, no fim do ano de 1905, agrupava 18 membros baptizados.

Em *Montpellier*, no mês de Novembro de 1905, o irmão Tell Nussbaum e o irmão Júlio Rey presidiram na primeira reunião da Escola Sabatina realizada nessa cidade. Cinco membros estavam presentes. Depois da série de conferências públicas dadas pelo irmão Nussbaum, o efectivo da Escola Sabatina foi elevado a doze pessoas. Durante o ano de 1906, 15 baptismos vieram ainda engrossar as fileiras do grupo de Montpellier.

Após uma estadia de alguns meses em Alès (Gard), onde ele trabalhou em colaboração com J. C. Guenin, o irmão Rey foi enviado a *Clermont-Ferrand*. Ele encontrou ali duas famílias que se reuniam todos os Sábados para a Escola Sabatina. Em 1907, este grupo contava uma dúzia de pessoas.

Haveria ainda muito a dizer sobre o desenvolvimento da Escola Sabatina na Europa, mas certas informações nos faltam e as páginas desta revista não poderiam além disso conter a história pormenorizada. É, todavia, reconfortante pensar em

tudo o que esta instituição representa para nós. Por ela, o que é essencial, porque a organização não tem de utilidade senão este fim, é dada a cada um a ocasião de estudar com regularidade a Palavra de Deus. Nela, quando obedecida, reside o poder que nos livra do pecado e forma o nosso carácter à imagem de Deus. Que maravilhosa realidade é esta! É também pela obediência a esta Palavra que podemos dizer com sinceridade e fé: «E vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim.» (Gál. 2:20). Privar-se de Escola Saba-

tina ou ficar-se indiferente a ela é mais grave do que se imagina. Pela graça de Deus, sejamos quentes e não mornos a respeito da nossa escola. Possa este centenário, no qual participamos, ter como resultado intensificar o interesse de todos para as actividades deste departamento tendo em vista a glória do Altíssimo.

(Este artigo foi redigido segundo as notas comunicadas por J. Robert, J. Rey, J. Vuilleumier e U. Augsburger).

POSSIBILIDADES

das Escolas Sabatinas Filiais

As Escolas Sabatinas Filiais são um poderíssimo meio de ganhar almas para o Reino de Deus. Elas bem podem chegar a ser Igreja Organizada.

Como instrumento na salvação de almas e meio de fortalecer e conservar os já conversos, são unidades de primeira classe.

No Evangelho de S. João, capítulo 15, lemos a parábola da videira. Notamos que os galhos só podem dar frutos ligados à videira e produzem frutos bons, dignos de alta aceitação por todos os indivíduos. Assim são as Escolas Sabatinas Filiais; dão frutos ligados às Escolas Sabatinas Organizadas.

As Escolas Organizadas são galhos das escolas organizadas. São justamente os galhos que devem produzir frutos.

Deus deseja que cada filho Seu esteja empenhado na obra de salvar almas em casa, na vizinhança, na vila e na cidade onde viver.

«As nossas escolas sabatinas não são nada menos que sociedades bíblicas, e na sagrada obra de ensinar as verdades da Palavra de Deus, elas conseguirão muito mais do que até agora têm efectuado... É um campo missionário preciosíssimo, e se existem agora boas perspectivas, são tão somente indícios e vislumbres do que pode ser feito.» — *Counsels on Sabbath School Work*, pág. 9.

«A escola sabatina deve ser uma das maiores instrumentalidades e a mais activa em levar a alma a Cristo.» — *Idem*, pág. 10.

Há em toda a parte, aqui, ali e acolá, almas que desejam receber a Palavra de Deus e nas proximidades das Escolas Sabatinas este campo é vasto e mister se faz que os membros se reúnam para transmitir as verdades da breve volta de Jesus.

Não há nem pode haver melhor instrumento para isto do que as Escolas Sabatinas Filiais.

Conheço uma escola sabatina que está dirigindo duas escolas sabatinas filiais. Estes dois «galhos» já têm trazido bons frutos para a igreja e um deles está fazendo planos de tornarem-se escola sabatina organizada em breves dias.

Há nestas duas filiais mais de 30 membros, contando-se as crianças.

Chegou-nos aos ouvidos que uma escola sabatina filial ganhou para o Senhor um médico, e este cheio de entusiasmo organizou em seu lar outra escola sabatina filial.

Em Dezembro de 1950 visitámos um grupo de bons irmãos, numa vila. Pela manhã assistimos à escola sabatina na igreja e à tarde rumámos à casa de um irmão a fim de realizarmos a escola filial. Qual não foi a nossa alegria ao vermos mais de uma dúzia de pessoas sinceras

estudando a Palavra de Deus em oração e louvor. Soubemos que desta escola filial já foram baptizadas diversas pessoas. A reunião demorou poucos minutos, mas presenciámos a operação do Espírito de Deus naquela escola.

Outra exccelente possibilidade das escolas sabatinas filiais é o aumento das ofertas para os campos missionários. É a maneira como muitos podem contribuir financeiramente para a terminação da obra de Deus.

Já se tem dado o caso de que uma escola sabatina filial recolha mais ofertas que uma escola sabatina organizada. Com isto a Obra de Deus é grandemente beneficiada.

As escolas sabatinas filiais proporcionam as seguintes possibilidades:

1. Conhecimento da Palavra de Deus.
2. Nascimento de uma escola sabatina organizada.
3. Aumento das ofertas para a terminação da Obra.
4. Inspira correctos princípios cristãos e molde de vida.
5. Cultura espiritual e experiência missionária.
6. Não conversos vêm a conhecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Através do Mundo Adventista

Princípios da Escola Sabatina em Marrocos

Em 1924, uma irmã, senhora Peyroutou, tendo conhecido a verdade em Mostaganem, na Algéria, veio juntar-se a seu marido em Casablanca, onde a Escola Sabatina havia sido organizada pelo irmão Ulisses Augsburguer.

Ela continuou em contacto com o centro da nossa obra em Alger donde lhe era enviado regularmente o trimensário da Escola Sabatina, e estudava assiduamente as lições em companhia de algumas vizinhas. O interesse suscitado por estes estudos foi crescendo, tão bem que durante o ano de 1925, o irmão Alberto Meyer, então fixado em Alger, foi convidado a ir a Casablanca para baptizar três pessoas. Foi o primeiro núcleo: as senhoras Shaoura, Rubio, Llobet.

No Outono desse mesmo ano, um casal saído do nosso Seminário de Collonges, irmão e irmã Reynaud, foi enviado a Casablanca para cuidar do grupo que nascia e aí desenvolver o interesse. Durante dois ou três meses, os estudos, cada Sábado, prosseguiram no domicílio da irmã Peyroutou, num bairro situado atrás do palácio do sultão e onde o jovem casal de obreiros estava alojado enquanto não arranjava casa.

No princípio do ano seguinte, uma modesta sala de reuniões era alugada na Rue des Ouled-Harriz, 178, a actual rua da

Aviação Francesa. Desde os primeiros dias uns quinze alunos se inscreveram nos cursos da Escola Sabatina.

Algum tempo depois, o irmão Ségura, alfaiate de profissão e membro da Escola Sabatina de Bel-Abbés, veio instalar-se em Fez com a sua família. Organizou ali uma escola que foi o ponto de partida da igreja de Fez. Isto passava-se em 1928.

Um obreiro bíblico foi em seguida enviado a Meknés, onde havia ido precedido por uma irmã, membro da Escola Sabatina de Casablanca. A actividade destas duas pessoas teve como resultado a formação de uma nova escola em Marrocos. Um grupo de esposas de oficiais subalternos se interessou na mensagem, foram inscritas na Escola Sabatina e desde 1933 uma cerimónia de baptismos permitiu constituir-se o núcleo da igreja adventista de Meknés.

De 1935 a 1937, se inscreveram membros no Departamento do Lar um pouco por toda a parte em Marrocos, e principalmente em Settat, Agadir e Marrakech no sul; em Rabat, Port-Lyautey e Tânger no norte; em Oujda a leste do país.

Em Rabat, a capital, as campanhas missionárias empreendidas pela ocasião da Colecta das Missões conduziram numerosos interessados à Escola Sabatina. Quando, em 1938, a sede da missão marroquina foi transferida de Casablanca para Rabat, umas quinze pessoas se reuniam já cada sábado numa linda sala de culto, rue de la République, para aí estudarem as lições.

Os primeiros batismos fizeram-se em 1938, numa praia sobre o Oceano.

Desde então a Escola Sabatina não cessou de se desenvolver em Marrocos. Possa ela conduzir muitos pecadores a conhecer Aquele que desceu à Terra e subiu para junto do Pai para «atrair a Ele todos os homens».

J. J. Hecketsweiler

O Princípio da Escola Sabatina em Madagascar

O Senhor disse: «O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando dele, semeou no seu campo... é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas crescendo é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.» (Mat. 13:31,32).

Esta parábola ilustra o desenvolvimento da Escola Sabatina em Madagascar.

Eis, por ordem cronológica, alguns factos marcando este desenvolvimento.

Em 1919, algumas pessoas ouviram falar da nossa mensagem; contudo, foi necessário esperar sete anos para se ver organizar a primeira Escola Sabatina da grande Ilha Vermelha. Já no mês de Maio de 1926, muitos alunos estudavam as lições, mas foi só em 2 de Outubro que a Administração lhes concedeu a autorização oficial para se reunirem.

A reunião inaugural foi realizada em casa do missionário Raspal, num quarto do rés-do-chão da sua vivenda, situada em Tananarive, no bairro de Ambohijatovo. Vinte pessoas estavam presentes: dois franceses, dez mauricianos e oito malgaches. Destes vinte assistentes, oito já não existem, enquanto cinco outros vivem ainda e têm permanecido bons adventistas. Um deles tornou-se o nosso primeiro obreiro malgache.

Irmão e irmã Raspal, que haviam organizado a reunião, foram os monitores da primeira lição. Depois disso continuaram a ocupar-se dessa escola.

Nesse mesmo ano de 1926, uma segunda Escola Sabatina nasceu em Manjakaray, nos subúrbios de Tananarive. Os alunos se reuniam na casa de Razafimbololona. A terceira escola organizada foi, alguns meses mais tarde, a de Tamatave.

A obra devia progredir ainda com a formação da Escola Sabatina de Tsararay,

perto de Tananarive, à qual um grande número de pessoas assistiram desde a primeira reunião. O auditório enchia a casa do irmão Randriantson e muitas pessoas tiveram mesmo de ficar de pé no pátio para participar no estudo da lição. As mesmas circunstâncias se produziram quando da primeira reunião da Escola Sabatina de Anosibé.

No domingo 9 de Outubro de 1927, uma cerimónia baptismal permitia aos missionários de recolher os primeiros frutos das actividades da Escola Sabatina em Madagascar. Quatro pessoas se juntaram à igreja. Três delas pertenciam ao grupo de Tananarive e uma à de Manjakaray. O autor destas linhas teve o privilégio de se encontrar entre elas. Foi a primeira cerimónia de batismos praticada segundo a Escritura em Madagascar. Foi realizada em Manjakaray, no pátio da casa que servia de lugar de reuniões. Ali, numa cova cavada para a circunstância, irmão Raspal imergiu os candidatos.

O serviço foi solene e tornou-se muito falado em Tananarive.

Foi preciso empregar grandes esforços para assegurar o funcionamento de todas estas escolas. O autor destas linhas era o único evangelista malgache à disposição da nossa obra nessa época. Todos os Sábados de manhã, ele ia a Manjakaray onde dirigia os serviços religiosos, depois, perto do meio-dia, ia a Anosibé, e no fim da tarde, a sua última visita era para Tsararay. Às vezes ele fazia o contrário e começava por Tsararay para terminar por Manjakaray. Este circuito, que ele percorria de bicicleta, representava uns trinta quilómetros. À noite, apesar da fadiga, era uma alegria ao pensar nas bênçãos retiradas da comunhão espiritual entre irmãos e irmãs, e sobretudo, na experiência própria desses efeitos.

Em 1928, o irmão H. Appassamy, que se havia colocado à disposição da missão como obreiro voluntário, empreendeu um esforço de evangelização na região de Ambohimbary, a cerca de 140 quilómetros de Tananarive. O administrador tendo-nos concedido a licença para fazer reuniões nesse distrito, o irmão Appassamy pôs-se ao trabalho desde o mês de Abril.

Durante esse tempo, as escolas sabatinas de Manjakaray, Anosibé e Psararay faziam grandes progressos. O irmão Raft, enviado pelo Conselho da Divisão Sul-Eu-

ropeia, presidiu à cerimónia baptismal de 15 de Abril de 1928, que se realizou na margem da ribeira Anosizato. O irmão José Bureau baptizou 18 pessoas que pertenciam à Escola Sabatina de Manjakaray. O autor destas linhas assistiu ao serviço como único obreiro malgache. Foi ele que deu os estudos bíblicos aos neófitos.

Em 1929, no dia 14 de Abril, um terceiro serviço de baptismos, presidido pelo irmão José Bureau, conduziu 57 pessoas para o seio da igreja. Vinte e uma delas eram membros da Escola Sabatina de Tananarive; vinte e cinco pertenciam à escola de Anosibé e onze à de Manjakaray.

Neste mesmo ano de 1929, o autor destas linhas foi convidado a empreender uma obra de evangelização no país de Betsileo. Ele foi o primeiro obreiro malgache retribuído enviado para o campo pela missão de Tananarive. Seus dois filhos e ele fundaram a primeira Escola Sabatina que funcionou nesta região. Ela foi abençoada, porque no dia 26 de Janeiro de 1930 quatro dos seus membros aceitaram o bap-

tismo. A média das presenças foi de cinquenta desde o primeiro ano; também a pequena sala não podia comportar tanta gente e algumas classes deviam reunir-se no pátio, à sombra de uma árvore! Os membros desta Escola Sabatina construíram em 1931 a primeira igreja em Madagáscar. Mais de 90 alunos a frequentavam quando fomos chamados a prosseguir as nossas actividades num outro distrito.

No ano seguinte (1932), a proclamação da nossa bela mensagem estendendo-se cada vez mais fez nascer uma nova escola em Ambositra. O irmão Tolici foi convidado a dirigir-se a esses lugares. Em pouco tempo a obra fez aí grandes progressos.

Contar em pormenor o que se tem passado no desenvolvimento da Escola Sabatina em Madagáscar ultrapassaria os limites restritos deste artigo. Os grandes centros tais como Antsirabé, Fianarantsoa, Ambatondrazaka, Majunga, Diego, viram também brilhar a luz da verdade graças à fundação das escolas sabbatinas.

Actualmente, o campo malgache conta 36 escolas sabbatinas, que totalizam 1.875 membros.

J. Rasamoelina

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA REFERENTE A AGOSTO DE 1952

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	188	2.155\$00	1.930\$00	4.085\$00
Artur de Oliveira	110	3.330\$00		3.330\$00
Aldelino Diogo	225	1.910\$00	1.015\$00	2.925\$00
Isaias da Silva	133	2.100\$00		2.100\$00
Clemente Sales	61	2.010\$00		2.010\$00
João Nobre	231	1.600\$00	150\$00	1.750\$00
José da Costa	218	1.620\$00	130\$00	1.750\$00
Flora Saramago	221		1.750\$00	1.750\$00
João António	212	1.220\$00	435\$00	1.655\$00
Jaime Camacho	23	1.560\$00		1.560\$00
Maria L. Saboga	160		1.475\$00	1.475\$00
Anselmo Almeida	109	1.230\$00		1.230\$00
Idalina Ferreira	109		1.200\$00	1.200\$00
Laura Fernandes	208		935\$00	935\$00
Luís Quaresma	23	900\$00		900\$00
Narciso Rodrigues	32	870\$00		870\$00
Domingos Pastor	57	780\$00		780\$00
António Teixeira	57	780\$00		780\$00
Júlia Sanches	194		770\$00	770\$00
Ester Dias	82		605\$00	605\$00
Afonso António	44	400\$00		400\$00
Diversos	26		820\$00	820\$00
	2.723	22.465\$00	11.215\$00	33.680\$00

O Secretário de Publicações

Fernando Mendes

OBSERVÂNCIA DO SÁBADO NAS ESCOLAS

Uma das maiores dificuldades com que se vêem a braços os pais e os jovens no nosso País é o problema da observância do Sábado nas escolas.

Se todas as igrejas fossem servidas por escolas adventistas, o problema tornava-se muito mais simples, se é que de facto existia. Mas é o que não sucede. À parte raras escolas primárias, ainda assim restringidas a um só sexo, os nossos filhos têm de frequentar escolas oficiais ou particulares dirigidas por não-adventistas.

O Sábado durante o ano lectivo

O Sábado livre é logo a primeira preocupação dos pais ao enviarem seus filhos às escolas? Como obtê-lo?

Em presença de certas dificuldades que de início se levantam, alguns pais e jovens declaram impossível obter o Sábado e entram no caminho da transgressão.

Que grande responsabilidade para os pais, que devem guiar seus filhos na obediência aos mandamentos, e que têm por mais alta missão formar seus caracteres, transgirem com a transgressão, justamente numa época da vida em que a criança ou jovem ainda não está em condições de tomar a responsabilidade plena de seus próprios actos, e depende da experiência e bom senso dos seus tutores. Como se poderá sentir uma mãe adventista, ao sentar-se na igreja no Sábado, sabendo que a essa mesma hora seu tenro filho, que para ela olha com cega confiança e que lhe foi confiado por Deus para ser por ela guiado no caminho da vida, está em plena transgressão da lei divina? Com que autoridade poderá essa mesma mãe dizer amanhã a seu filho que não transgrida outro mandamento, quando ela mesma lhe disse anteriormente que transgredisse o do Sábado?

Reconhecendo embora a grande dificuldade que em geral se observa, sabemos que o Deus a quem servimos é um Deus vivo, que atende às orações e auxilia os esforços de Seus filhos desejosos de fazer Sua vontade.

Nas mesmas escolas onde pais deixaram que seus filhos fossem ao Sábado viram-se

depois outras crianças serem dispensadas nesse dia. As primeiras não tinha sido dado o Sábado, simplesmente porque ninguém o tinha pedido.

Pela experiência do que tem sucedido nas diferentes igrejas do nosso País, sabemos que em geral é possível obter o Sábado — se não em resposta à exigência de um direito, será como compreensiva resposta aos escrúpulos religiosos de uma mãe; se não em escolas oficiais, será em escolas particulares; se não sem sacrifícios monetários, será com algum sacrifício. Mas a fé de nossos filhos, a formação de seus caracteres e a sua salvação eterna não nos merecem tantos sacrifícios como, pelo menos, a apresentação de seu vestuário?

É assim que, onde tantos têm visto barreiras insuperáveis, encontramos hoje alunos adventistas, com o Sábado livre, em escolas oficiais e particulares, em todos os graus de ensino — primário, liceal e universitário.

Que o Senhor ajude a todos os pais e jovens, agora que estamos às portas de um novo ano escolar, a envidar todos os esforços no sentido de obter o Sábado livre. Se os pais ou jovens não puderem resolver o problema sòzinhos, peçam o auxílio do pastor da sua igreja, e estamos certos de que o Senhor nos auxiliará a não termos de futuro no nosso campo nenhuma criança ou jovem frequentando a escola em dia de Sábado.

Os exames em dia de Sábado

Outro problema que se põe é o dos exames, que em geral têm algumas das suas provas indicadas para esse dia.

Igualmente neste assunto se nota uma certa divergência de atitudes: uns, dizendo que é impossível obter dispensa, seguem o caminho da transgressão; outros conseguem ter a prova transferida para outro dia.

Na realidade, pelo menos no ensino primário e liceal, não há tanta dificuldade para a obtenção do Sábado livre por altura dos exames como durante o ano lectivo.

Além da possibilidade de um requerimento expondo a situação a Sua Excelên-

cia o Ministro da Educação Nacional, há duas soluções que estão ao nosso alcance — o atestado médico e o pagamento da multa.

Compreendemos que tanto constitua transgressão da lei de Deus mentir fazendo-se passar por doente sem o estar, como submetendo-se a exame no dia de Sábado, pelo que o atestado médico não pode considerar-se como solução indicada.

Mas é absolutamente legal o pagamento da multa — 50\$00 para a Instrução Primária e 250\$00 para o Liceu. É assim que muitas de nossas crianças e jovens têm conseguido a transferência das suas provas do Sábado para outro dia.

Não valerá a pena fazer este sacrifício para não transgredir o mandamento? Podíamos contar experiências de como membros pobres viram compensado com grandes bênçãos este pequeno sacrifício em testemunho da sua fidelidade a Deus.

Façamos, pois, desde já os nossos planos para que, por todos os meios ao nosso alcance, mantenhamos em 1952-53 o princípio da observância do Sábado nas escolas, tanto durante o ano lectivo como nos exames.

O Senhor recompensará abundantemente tudo quanto fazamos neste sentido.

E. Ferreira

TÊM A PALAVRA OS NOSSOS COLPORTORES

O que é o Evangelho?

O Evangelho, é o poder de Deus para salvação daquele que crê. (Rom. 1:16). Foram estas belas palavras ditas por S. Paulo e são estas as palavras que também não me canso de repetir. Estou imensamente grato a Deus pela oportunidade que me concedeu de trabalhar na Sua maravilhosa obra espalhando a página impressa.

Por intermédio da colportagem tenho aprendido lições sublimes e apreciado sobretudo o amor de Cristo. Creio que pela leitura de uma das nossas obras, por um simples folheto ou por uma palavra, qualquer coisa que à primeira vista pareça não ter importância, pode levar uma alma ao arrependimento e a curvar-se perante a face de Cristo. Rejeitar qualquer coisa que nos fale do amor de Jesus é rejeitar muitas vezes a paz da nossa alma.

Acontecem-nos todos os dias experiências interessantes, algumas das quais são dignas de registo, e não queria deixar despercebida uma que se passou recentemente comigo, comparando-a com outra mais atrasada.

Quando lá estadia no último ano no Seminário de Portalegre, tive a oportunidade de com o colega José da Costa fazer algumas distribuições de folhetos «Verdades Eternas» em Castelo de Vide.

Acontece porém que num dos dias ao entregarmos talvez cerca de 20 folhetos a umas meninas que estavam num jardim, notámos com grande pesar ao passar novamente pelo mesmo sítio que os mesmos se encontravam completamente rasgados e a voarem no chão.

Sentimos tristeza por notarmos a falta de educação das mesmas e também pelos folhetos que foram desperdiçados. Sim, digo desperdiçados, porque há almas sinceras que desejam conhecer o caminho da salvação e não têm uma luz que as guie a bom porto; esses mesmos folhetos desperdiçados poderiam ter caído nas mãos dessas almas sinceras e dar frutos que saltassem para a vida eterna.

Se elas tivessem lido os folhetos tinham lido um estudo bíblico, que poderia mudar completamente o rumo da estrada escabrosa que trilhavam.

Quantas almas não poderiam ter salvo esses folhetos desperdiçados no chão? Não se sabe!

Em compensação temos um outro caso que se está passando actualmente em Ponta Delgada.

Tenho por companheiro de quarto um rapaz que se dá à prática do álcool e sobretudo do fumo. No primeiro dia em que nos

vimos eu disse-lhe que era adventista e qual a minha missão nesta ilha. Tenho-lhe dado a ler as Revistas das Missões e folhetos, e sobretudo tenho-lhe falado do amor de Jesus. Diz-me muitas vezes que anda só, e eu tenho-lhe feito sentir a presença do Senhor por meio da oração. Há pouco mais de uma semana que nos conhecemos, e uma coisa é certa: é que todas as noites quer orar comigo e estudar, como ele diz, a Sabatina. Tenho a certeza de que se ele aceitar Jesus como seu Salvador, far-se-á um bom irmão da nossa Igreja e que os cigarros e o álcool vão ser postos de parte. Não podemos exigir que abandone de um momento para o outro esses vícios, mas creio que dentro em pouco não os terá.

Isto acontece por meio de algumas

palavras e pelo que ele já leu. Acaso não poderiam aquelas almas de Castelo de Vide ter enveredado também por outro caminho?

Agradezia a todos os irmãos que nas suas orações pedissem a Deus por esta alma. Que ele possa dentro em pouco pôr de parte tudo quanto o prende a este mundo e que não só este, mas bem assim todos quantos tomam contacto com a nossa literatura e com os folhetos que os colportores colocam em cada lar, possam fazer uma pacto com Jesus por meio do arrependimento.

Ponta Delgada, 29-7-952.

Orlando Tavares da Costa

Colporteur Adventista

Não suceda a vós a mesma coisa

O motivo por que vos dirijo estas minhas considerações, é porque o meu coração pulsou de alegria e lembrou-se do amor de Deus. Mais um aniversário do meu baptismo é passado, e a inaudita graça de Jesus, que me chamou dos abismos da morte para uma vida de luz neste mundo, continua ainda fazendo-me sentir o dever de ser uma luz neste mundo de tantas trevas e cumprir as palavras de nosso Senhor, que se encontram no Evangelho de S. Mateus, cap. 5, vers. 13 e 14: «Vós sois o sal da terra e a luz do mundo».

Com efeito, se nós somos a luz e o sal da terra, somos «sinaleiros» neste mundo, entre os povos extraviados, ingratos e pródigos. Então nós, com amor, devemos a todos guiar e mostrar o caminho estreito de Jesus Cristo. Suceder-nos-á a mesma coisa que sucedeu ao sinaleiro de que vos vou falar?

Durante muitos aons um sinaleiro prestou serviço numa estrada que levava a uma linda estância turística. Todavia lembrou-se, à hora da morte, de que nunca visitara tal lugar, do qual ouvira relatar tantas maravilhas, de que tanto tinha lido, donde vira tantos rostos regressarem alegres, e ficou triste. Estava prestes a morrer e a tristeza atravessava-lhe o coração. Mas era já tarde. Poucos

minutos lhe restavam de vida e a morte finalmente bateu-lhe à porta. Ele partiu, levando consigo a amargura de nunca ter conhecido as delícias do lugar para onde tantas pessoas ele dirigira.

Muitos crentes também, como este sinaleiro, vêem milhares de almas dirigirem-se para um lugar de delícias, mas jamais o visitam. Que tristeza! Quando se ouve o evangelho numa pregação fria, sem o fogo vivo do Espírito Santo; quando se ouve uma oração estudada, não inspirada espontaneamente por um coração sincero, podemos recordar sempre o sinaleiro que nunca visitou o lugar para onde tantas pessoas ele encaminhou.

O meu desejo sincero em Cristo Jesus é que esta experiência possa avivar diariamente em nós o dever de encaminhar as almas para os novos céus e nova terra, e que um dia lá possamos ver a muitos encaminhados por nós, e estarem com Jesus e connosco para sempre.

Aos meus queridos colegas colportores, em particular, saliento que somos nós também sinaleiros no evangelho a toda a criatura.

Sauda-vos cordialmente o irmão em Cristo Jesus.

Isaiás da Silva
Colporteur

○ PRIMEIRO ACAMPAMENTO NACIONAL

DA JUVENTUDE ADVENTISTA

Chamar-se-lhe acampamento nacional é, de facto, dar-lhe um nome pomposo demais. Mas a verdade é que intencionalmente, pelo menos, foi este o primeiro acampamento para a juventude adventista de todo o nosso País.

Teve lugar de 11 a 20 de Agosto, a uns seis quilómetros do Barreiro, no Pinhal da Machada — interessante recanto verde, de solitária beleza, a dez minutos do Rio Cóiua.

Nele tomaram parte quarenta e dois jovens, tendo a maioria dos quais passado inteiramente os dez dias acampados. Alguns, porém, estiveram acampados apenas três, quatro ou cinco dias.

Encontravam-se presentes representantes das igrejas do Porto, Tomar, Lisboa, Barreiro e Setúbal.

Programa

Os dias passaram-se velozes, pois que o programa cuidadosamente preparado os preenchia por completo.

Às sete da manhã era a alvorada. Às oito, tinha lugar a Devoção Matinal, o hastear da bandeira, a inspecção das tendas e uma sessão de ginástica, seguida do apetitoso pequeno almoço.

Por vezes para a Devoção Matinal, formavam-se pequenos grupos correspondendo cada um a uma tenda, dando-se assim oportunidade a cada jovem de fazer individualmente a sua oração.

Na inspecção das tendas não se deixou, em certo dia, de premiar aquelas que se apresentaram com melhor aspecto de arrumação e asseio.

Após o pequeno almoço seguiam-se os preparativos para a refeição seguinte, e depois diversas sessões — Classes Progressivas, em grupos; estudo da natureza; discussão dos problemas da juventude, como divertimentos, cinema, namoro, casamento, leituras, etc., dando-se a cada um a oportunidade para apresentar os seus pontos de vista e objecções. Uma conclusão cons-

trutiva, de acordo com as normas da Bíblia e do Espírito de Profecia, rematava sempre essas horas.

À tarde, após uma merecida sesta, prosseguiram as actividades.

Diversas vezes ao dia havia sessões dirigidas de canções e jogos, qual deles o mais interessante.

Não faltava também o tempo livre, para cada um se entregar aos jogos da sua predilecção ou a outras actividades.

À noite, após o arrear da bandeira, tinha lugar uma boa hora social, iniciada por alguns jogos, a que se seguia uma parte sempre aguardada e apreciada por todos: a leitura do pitoresco «Diário do Pinhal da Machada». Tinham depois lugar canções, hinos, histórias morais e poesias, sendo essa a oportunidade para a descoberta de autênticos talentos. Finalmente, a hora terminava com o estudo da Escola Sabatina e uma oração.

Um sono reparador, apesar de os colchões não serem tão macios como em casa, coroava as actividades do dia, enquanto a vigilante ronda se revezava de hora em hora.

Actividades espirituais

O dia máximo do nosso acampamento foi o Sábado, no qual tivemos o prazer de ver no nosso meio numerosas visitas. Digam-se de passagem que, entre Sábado e Domingo, contámos para cima de trinta visitantes.

Após uma animada sessão da Escola Sabatina, teve lugar o culto solene, no fim do qual todos os jovens presentes se recon-sagraram ao Senhor e os não-baptizados prometeram entregar-se inteiramente a Deus.

No último serão passado no acampamento, realizou-se uma investidura das Classes Progressivas, como resultado dos esforços feitos durante aqueles dias. Receberam as insígnias 11 Amigos, 6 Companheiros, 5 Guias e 1 Líder.

Conclusão

Todos quantos participaram neste acampamento apreciaram os dias ali passados.

Foram dias de recreação física, de cultura mental, de sã camaradagem, de revivimento espiritual.

Na última noite, de mãos dadas, formando um círculo, todos os componentes manifestaram por esse gesto simbólico o

desejo de que a união entretida durante estes dias se mantivesse pela vida fora, e de que os ideais ali prosseguidos os orientassem até ao último dia da sua vida.

Estamos certos de que a experiência deste ano foi o prelúdio de grandes consequências futuras.

«Quem despreza o dia das coisas pequenas?». (Zac. 4:10).

E. F.

NOTÍCIAS DO CAMPO

Joaquim A. Morgado — Em 4 de Agosto embarcou para Angola, para cuja União foi transferido, este nosso irmão que, como referimos no número anterior, até aqui tem exercido a sua actividade na Missão de Cabo Verde. Desejamos-lhe abundantes bênçãos no seu novo campo de trabalho. Sua esposa seguiu-lo-á em breve.

Pastor João Esteves — No dia 10 chegou a Lisboa, vindo dos Açores, de cuja Missão foi director, o irmão João Esteves, que acaba de receber um apelo para Moçambique. Enquanto aguarda passagem, igualmente lhe desejamos as bênçãos do Céu para os seus preparativos e para as suas actividades futuras.

MISSÃO DE CABO VERDE

S. Vicente

Inauguração da nova Sede da Missão — Foi em 1935 que Cabo Verde teve a sua primeira sede, que se resumia à ilha Brava, única ilha onde então tínhamos trabalho; mas dentro em breve a pequena ilha, uma das mais pequenas e mais afastadas das rotas, de Cabo Verde, não podia comportar esse título e teve de ceder o seu lugar à ilha do Fogo, para onde era colocado o director, para abrir a Missão; mas Santiago era a capital, sede do Governo e era necessário irmos até lá e continuar espalhando a Mensagem e possivelmente para sermos mais conhecidos e ser conhecido o nosso trabalho. Para lá passou a sede com o director e lá se conservou de 1946 até fins de 1951, dando lugar à cidade de Mindelo, ponto mais comunicável com o resto do Mundo.

Deve compreender-se que a migração da sede é, na maioria das vezes, provocada por a pessoa que a está dirigindo ser a pessoa indicada para ir a outra ilha abrir nova Igreja.

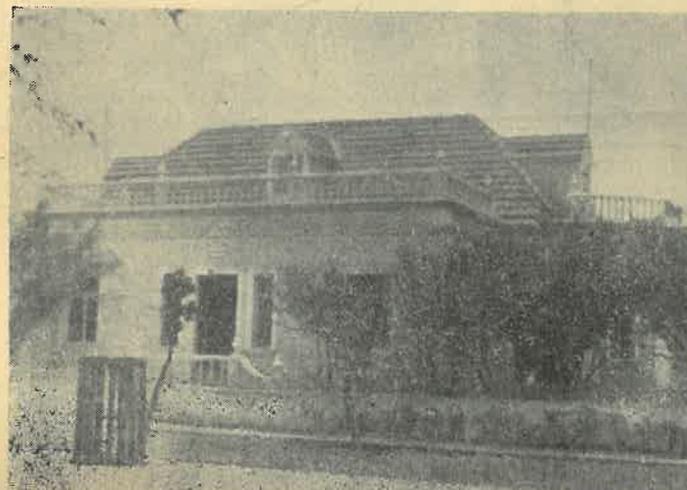
Cabo Verde é um arquipélago composto de pequenas ilhas e cujas distâncias não vão além de 14 horas de vapor, nas maiores extensões, mas a irregularidade dos barcos de cabotagem, que é em grande parte feita por veleiros, que dependem do sabor dos ventos, torna as ilhas mais afastadas do que por vezes alguns continentes. Daí o problema: cada missionário tem de habituar-se a resolver a maioria dos seus problemas, o escritório, o que torna cada coisa independente.

porque só vários dias depois pode receber uma resposta. Como um campo novo requer treino, lá tem de ir o director para o que exige mais tática, para o novo campo.

Foi em Janeiro de 1952, depois do assunto ter sido estudado quando da visita do director da União, Pastor Ernesto Ferreira, que fui escolhido para vir para esta cidade de Mindelo e como tal lá veio também a sede. Alugámos uma casa à beira-mar, com linda vista para a baía, mas que só por necessidade absoluta nos tivemos de acomodar a ela, visto não se adaptar para o fim que tínhamos em vista. Nem para moradia satisfazia, quanto mais para Igreja e sede. Lá permanecemos durante seis meses, fazendo cultos no escritório, que afinal era tudo, mas lá se prepararam três pessoas para o baptismo e lançamos os alicerces da nova Congregação.

Durante esse tempo orámos, procurámos e tomámos mesmo o hábito de falar em casas a toda a gente, até que Deus nos deparou uma espécie de surpresa, a que serve actualmente para Congregação e sede de Cabo Verde. E aqui estamos nesta casa que foi construída com muito gosto, para servir de consulados, nova e sólida e onde não falta o exigido numa casa em qualquer grande cidade da Metrópole. Tem um salão para cultos com 12,5 x 4,5, com iluminação oculta, piso trabalhado artisticamente, com porta ao centro, numa pequena varanda, que dá para a praça principal, e aos lados portas para moradia e para

Aspecto da nossa casa vista da praça; encoberto, do lado esquerdo, é a porta do escritório.



Quase isolada está uma boa sala de jovens que dá para um terraço com as dimensões do salão. Num amplo quintal há um poço com bomba, cisterna e um tanque próprio para baptismos.

A inauguração desta sala de cultos teve lugar nos dias 2 e 3 do corrente mês de Agosto. Por felicidade não estivemos só. O irmão Esperancinha que nesse dia estava de passagem para a Praia, ajudou-nos na Escola Sabatina inaugural e culto de dedicação. Nesse memorável dia de Sábado não tínhamos muita assistência mas podíamos contar ainda umas dezenas. A acta da Escola Sabatina descreve o acontecimento do dia e para dedicação da sala de cultos, escolhemos a oração de Salomão em I Reis 8 e a resposta de Deus em cap. 9.

Todos nos sentíamos felizes nesta linda casa, que nos fazia esquecer a pobreza de Cabo Verde. Actualmente temos os seguintes cultos:

Domingos e quartas — pregações às 20,30 h.

Terças — reuniões de Juventude, às 20,30 h.

Sextas — reuniões de Oração, às 20,30 h.

Sábados — Escola Sabatina e pregação, das 10 às 12 h.

No dia 2 à noite teve lugar a primeira pregação pública, descrevendo os nossos ideais e o que vimos fazer a esta cidade. Domingo à noite uma festa pela juventude encerrava o programa da inauguração, que pela expressão de todos parece que agradou. Surgiram-nos mesmo colaboradores de surpresa.

A assistência tem sido regular. Pela influência de um jovem outro foi interessado e este por sua vez começa a trazer a sua numerosa família de doze pessoas, brevemente já a possibilidade de uma família adventista. Outra família manifesta o seu interesse assistindo sempre aos cultos. Com o poder de Deus vemos a possibilidade de termos nesta cidade em poucos meses uma congregação de quinze ou vinte membros.

S. Vicente — Grupo que assistiu à inauguração da Escola Sabatina.



Pedimos uma casa a Deus, foi-nos concedida. Parece que ouvimos dizer: Aí têm a casa, vamos ver o que fazem com ela.

Aos prezados irmãos que nos lerem, pedimos que orem por nós, pela nossa casa — nossa Igreja, por esta cidade e por este Cabo Verde. Agradecemos as notícias de fé e encorajamento que se dignem enviar-nos, para a Vila Yolanda — Praça Nova, Mindelo, S. Vicente, Cabo Verde, ou Apartado 22, Mindelo, S. Vicente, Cabo Verde, onde temos uma nova Escola Sabatina com vinte e oito membros, uma nova sociedade de M. V. com trinta membros e uma congregação com doze pessoas baptizadas, três das quais residentes em outras ilhas.

Vosso irmão em Cristo,

Francisco Cordas

MISSÃO DE S. TOMÉ

Por notícias que acabamos de receber do Pastor Eliseu Miranda, sabemos que apesar de todas as tentativas para reduzir o número dos alunos da nossa escola, não foi possível admitir menos de duzentos e quarenta para o ano lectivo de 1952-53. Mais de duzentos pedidos tiveram de ser rejeitados. Apesar do acréscimo de trabalho que este número de alunos acarreta para o pessoal missionário, os nossos irmãos estão na disposição de dar o melhor do seu esforço à escola.

Depois da aquisição do carro o trabalho de evangelização segue em ritmo acelerado. Todos os dias o irmão Eliseu Miranda tem reuniões.

Este está sendo um grande ano de evangelização para S. Tomé.

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50

Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA